

## Introdução

Jasmine Cardozo Moreira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOREIRA, JC. Introdução. In: *Geoturismo e interpretação ambiental* [online]. 1st ed. rev. and enl. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014, pp. 15-17. ISBN 978-85-7798-213-4. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

# INTRODUÇÃO

---

Apesar de a geodiversidade ser considerada a base para a biodiversidade, o que se observa é que em muitos anos a biodiversidade vem sendo muito mais contemplada e divulgada em detrimento da geodiversidade.

As Unidades de Conservação (UCs), entre outros objetivos, foram criadas principalmente para conservar a natureza. Uma das razões para a criação de um Parque Nacional, por exemplo, é a existência de atrativos naturais que possibilitem a integração de atividades de lazer com a educação e sensibilização ambiental da população. Mas o que se observa em muitas das Unidades de Conservação brasileiras é que a maior parte dos meios interpretativos está centrada nos aspectos bióticos, deixando em segundo plano os aspectos geológicos, que muitas vezes nem chegam a ser abordados.

As UCs estão mais voltadas para a conservação propriamente dita e não para a realização de atividades interpretativas, também integrantes de seus objetivos. Grande parte das UCs não possui meios interpretativos, nem treinamentos específicos (para condutores, funcionários, entre outros) que abranjam os aspectos geológicos e geomorfológicos. Além disso, o resultado da maioria das pesquisas científicas realizadas não é adaptado para uma linguagem acessível ao público visitante.

De qualquer modo, as Unidades de Conservação são os locais ideais para implantação de projetos de interpretação e educação ambiental, já que podem ser considerados verdadeiros laboratórios vivos que propiciam o aumento de conhecimento e o contato direto com o meio ambiente. Entretanto, os aspectos geocientíficos de certas UCs e locais que possuem visitação turística não são muitas vezes aproveitados como recurso educativo, turístico e interpretativo.

Assim, a possibilidade de trabalhar com temáticas voltadas para o turismo e as geociências, aliada à geoconservação e interpretação dos ambientes naturais, serviu como estímulo para a formulação de uma tese de doutorado do Programa de Pós Graduação em Geografia da UFSC, orientada pelo professor João José Bigarella, reconhecido pesquisador da área de geociências. Um dos objetivos do trabalho foi demonstrar que um maior entendimento sobre o nosso patrimônio geológico é necessário e pode ser facilitado através do repasse adequado de informações relativas à interpretação ambiental e a realização de atividades geoeducativas e turísticas.

Este livro apresenta alguns desses resultados, pois há a grande necessidade de divulgar e incentivar ainda mais os visitantes, o meio acadêmico e a comunidade para que possam aprofundar seus conhecimentos e beneficiar-se da paisagem geológica e geomorfológica. Com uma ênfase particular na conservação, educação e atrativos turísticos em relação aos aspectos geológicos, interpretar o ambiente em relação aos processos que o modelaram pode ser uma ferramenta de educação ambiental, além de proporcionar um melhor aproveitamento dos recursos que a natureza nos oferece.

O primeiro capítulo trata do turismo, os segmentos que podem ser realizados em áreas naturais e que utilizam o Patrimônio Geológico em suas atividades. Aí se insere o geoturismo, um novo segmento de turismo em áreas naturais, realizado por pessoas que têm o interesse em conhecer mais os aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local, sendo essa a sua principal motivação na viagem. Para aprofundar os conhecimentos relativos ao geoturismo são apresentadas diversas definições, sua interface com outros segmentos turísticos, características, países e estados brasileiros que já vêm trabalhando com o potencial geoturístico.

No segundo capítulo são tratados aspectos referentes à geoconservação, ao patrimônio geológico e às Unidades de Conservação. A conservação do patrimônio geológico é abordada na relação entre a UNESCO e a conservação da natureza, conforme a lista do patrimônio mundial e a Rede Global de Geoparques. Isso nos leva a refletir sobre o potencial ambiental do nosso país e que podemos e devemos utilizar ainda mais a nossa geodiversidade, tanto no que diz respeito à criação de Geoparques no Brasil quanto aos programas de interpretação ambiental nas Unidades de Conservação já existentes. Esse capítulo apresenta também alguns estudos de caso, como o do Parque Nacional de Yellowstone (EUA) e o das UCs do Paraná.

O terceiro capítulo trata da educação e interpretação ambientais enfocando os aspectos ligados ao patrimônio geológico e sua interpretação em Unidades de Conservação e locais que possuam potencial geoturístico. São abordados os diversos meios interpretativos que podem ser utilizados, tanto personalizados (trilhas conduzidas, palestras e excursões e roteiros) como não personalizados (material impresso, painéis interpretativos, material audiovisual, website, jogos e atividades lúdicas, museus e exposições). No caso dos elementos educativos são apresentados os Pontos de Interesse Geodidático (PIGDs), os cursos para condutores de geoturismo e as propostas de atividades geoeducativas.

Espera-se que o geoturismo possa chegar a assumir um grau de importância estratégica para o futuro do desenvolvimento turístico do Brasil, como fator de

desenvolvimento social, educação e valorização do potencial das comunidades envolvidas, Unidades de Conservação e municípios que apresentam potencial para o desenvolvimento de atividades de geoturismo, tornando-se ou não futuramente geoparques, devem ter entre seus objetivos preservar e conservar o patrimônio geológico para futuras gerações, educar e ensinar o público (comunidade e visitantes) sobre temas relativos a paisagens geológicas, prover meios de pesquisas para as geociências e assegurar o desenvolvimento sustentável através do turismo. O patrimônio geológico precisa deixar de ser esquecido pelas políticas públicas, educativas e de proteção do meio ambiente. Da mesma forma, conscientizar a sociedade sobre nossa rica geodiversidade é importante para que ela possa ser utilizada com fins não somente científicos, mas também educativos e turísticos.